

Um [estudo](#) inédito realizado pelo Núcleo de Saúde do Centro de Gestão e Políticas Públicas do [Insper](#), com financiamento da Fundação José Luiz Setúbal ([FJLS](#)), analisou o perfil dos casos que resultaram na judicialização dos tratamentos para crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista ([TEA](#)) na saúde suplementar. A pesquisa foi liderada pela prof. Vanessa Boarati, coordenadora do Núcleo de Saúde e Políticas Públicas e pesquisadora do Núcleo de Economia do Direito do Insper, e conduzida pela equipe de pesquisadores da instituição.

De acordo com dados da Associação Brasileira de Planos de Saúde ([Abramge](#)), os custos com tratamentos para pacientes com TEA e outros Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD) superaram os gastos com tratamentos oncológicos, tradicionalmente a principal despesa das operadoras. Os tratamentos para TEA e TGD representaram 9% do custo médico total, enquanto os gastos com oncologia corresponderam a 8,7%.

[Leia aqui na íntegra.](#)

**Fonte:** Medicina S/A, em 20.03.2025